

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUAS: O CASO DAS FORMAS VERBAIS DE FUTURO NO ENSINO DE ESPANHOL COMO L2

Carolina Parrini Ferreira (UFRJ)

A EXPRESSÃO DO FUTURO VERBAL NO ESPANHOL

Estudos realizados sobre as formas verbais que expressam futuro confirmam um processo de variação e mudança linguística em que o futuro imperfeito do indicativo (*cantaré*) é progressivamente substituído pela perífrase com verbo *ir* no presente do indicativo seguido de um verbo no infinitivo (*voy a cantar*) ou, pelo menos, concorre com esta forma nos diversos sistemas linguísticos.

No que diz respeito à língua espanhola, esta mudança encontra-se em etapas mais avançadas em determinadas variantes que em outras, já que as variantes hispano-americanas apresentam um processo de substituição da FS pela FP mais avançado do que a variante europeia, conforme explicam Rojo & Veiga (1999, p.2905):

El desuso de cantaré viene compensado, por otra parte, con la frecuente utilización de la perífrasis voy a cantar (...). En términos generales, el empleo coloquial de cantaré como expresión de la relación temporal de futuro en indicativo parece ser más restringido aún en español americano que en el caso de España.

Os resultados obtidos em pesquisas que abordam tal fenômeno linguístico nas variantes do espanhol confirmam a afirmação de Rojo & Veiga (*op. cit.*). Vejamos os resultados apontados por alguns estudos.

Sobre o espanhol falado na Colômbia, o estudo de Orozko (2005) mostra que a FP é a forma mais recorrente para expressar tempo futuro (45,9%), seguida do presente do indicativo (35,9%) e da FS (18,2%). O autor analisou as ocorrências destas formas verbais em amostras de fala do período de 1997 a 1999. Os dados analisados revelaram os seguintes resultados: a FS se mantém com os verbos *ser* e *ver* e com sujeitos não-humanos, e o presente tem maior índice de ocorrência com o verbo *ir*. O autor alega que há um processo de gramaticalização que favorece a auxiliarização do verbo *ir*, que passa a formar a construção perifrástica para indicação do tempo verbal futuro.

Para a variante mexicana, Butragueño & Lastra (2008) assinalam que a FS continua sendo empregada na fala, mas em frequência muito menor com relação à FP e, ainda, são poucos os contextos em que as formas podem alternar, como por

exemplo, as ocorrências da FS com a semântica de hipótese, em que a FS não pode ser substituída pela FP sem provocar mudança de sentido. Outra observação interessante foi a vinculação que parece haver entre a 1ª pessoa gramatical e a seleção da forma perifrástica: pressupõe caráter intencional, maior certeza de cumprimento do fato futuro, emergência da ação, uma vez que a ocorrência do fato depende do “eu” discursivo. Com relação à expressão do tempo futuro, os resultados apontam: FS referem-se a futuros considerados longínquos e FP expressam proximidade temporal. Os autores observaram também que a negação favorece a ocorrência de FP. Além disso, o nível de instrução e a idade foram relevantes: mais jovens e mais escolarizados preferem FP; mais velhos e menos escolarizados selecionam a FS. Os autores explicam que estes resultados sugerem uma mudança em curso e que as pessoas de mais idade sustentam um sistema mais antigo, que está sendo varrido e que se mostra em suas últimas etapas.

Sobre o espanhol da Venezuela, Sedano (2006) realizou um estudo quantitativo comparando os resultados de várias pesquisas que analisam a possível alternância entre FS e FP no espanhol e os obtidos por ela mesma sobre o espanhol da Venezuela. A autora observa que na língua falada nos países hispano-americanos a preferência pela FP é bem maior que em Madri e em Las Palmas de Gran Canária.

Sobre os resultados do espanhol da Venezuela, Sedano (*op. cit.*) destaca dois estudos realizados por ela mesma em 1994, sendo um na língua oral e outro na língua escrita. Os resultados evidenciam que a FP é mais frequente na fala ao passo que a FS é predominante na escrita. Contudo, a autora faz a seguinte observação: estas preferências podem ser condicionadas por alguns fatores, tais como i) distância temporal (a FP é a única forma utilizada, tanto no oral quanto no escrito, para marcar posterioridade imediata, enquanto a FS é empregada quando a distância temporal é muito ampla ou imprecisa, sobretudo na língua escrita); ii) pessoa gramatical (a FP está associada à 1ª pessoa, que denota modalidade de intenção, tanto na língua falada como na escrita). Para a autora estas tendências implicam uma significação pragmática relacionada ao uso de cada uma das formas: o uso da FP demonstra confiança do emissor com relação à realização do evento futuro, já a FS revela conjetura, ausência de confiança.

Para o espanhol europeu, Parra (2005), em seu estudo sobre o espanhol falado em Castellón de La Plana, encontra maior preferência pela FS, embora

observe um uso considerável da FP. A autora alega uma mudança linguística em curso que se encontra mais avançada em determinadas comunidades hispânicas que em outras e, retomando Zentella (1990), diz que estudos realizados sobre regiões da Argentina, Chile, Cuba, Colômbia, México e Venezuela chegam a afirmar o desaparecimento da FS em determinadas comunidades de fala.

Os resultados da análise realizada pela autora foram: as mulheres mais jovens empregam bem mais a FP (46%) que as mais velhas (8%); os homens, em qualquer faixa etária, empregam muito mais a FS que a FP; inesperadamente, os menos escolarizados usam mais a FS que os mais escolarizados, o que é interpretado pela autora como um possível fenômeno de hipercorreção por apego à norma. A autora observou também que os que têm o castelhano como língua materna apresentam frequência de uso quase simétrica. Já os falantes de valenciano demonstram clara preferência pela FS, sendo a FP uma forma usada pelos falantes para a expressão do passado (infelizmente a autora não dá exemplos). Por fim, a autora notou certa inclinação para o uso da FS por parte dos informantes que vivem na capital e concluiu seu estudo alegando que o bilinguismo de muitos falantes pode estar atuando como um 'freio' para o avanço da FP, uma vez que na outra língua da comunidade (catalão) só existe uma única forma de futuro, a qual é compatível formal e funcionalmente com a FS.

Outro estudo sobre uma das variantes do espanhol peninsular foi o desenvolvido por Almeida e Díaz (1998), que detectou que nesta variante a FS (45%) prevalece sobre o presente (37%) e a FP (18%). Os autores alegam uma mudança com base num fato pragmático: o desejo do falante de acentuar a incerteza dos acontecimentos futuros e, conseqüentemente, de não se comprometer com o que é enunciado. Outra informação relevante é o fato de ter havido um investimento notável na escolarização da cidade nos últimos vinte e cinco anos, o que pode ter acarretado uma recuperação da forma de prestígio, já que, até os anos 70, o uso da FS era reduzido.

Martínez (2004), ao estudar o fenômeno no espanhol falado no nordeste de Madri, observa que a FP (66,7%) se sobressai à FS (33,3%), mas sem provocar o desaparecimento desta última. A análise realizada pela autora evidenciou que a FP está relacionada à proximidade temporal ou a circunstâncias temporais imprecisas e é favorecida em contextos que apresentam marca temporal de presente ou de futuro. Quando há outras marcas temporais ou quando não há, o uso majoritário é o

da FS. No entanto, a preferência dos falantes se iguala quando se trata da expressão de uma situação futura considerada distante.

Em resumo, conforme pode ser visto pela exposição dos estudos que investigam o fenômeno *futuro imperfeito* > *perífrase [ir a + infinitivo]* para a expressão do tempo futuro no espanhol, as formas verbais em questão apresentam as seguintes características/contextos de uso:

| Futuro simples | Futuro perifrástico |
|--|--|
| futuro distante | futuro próximo |
| situações incertas ou pouco prováveis | situações de ocorrência certa ou provável |
| Sujeitos inanimados e 3ª pessoa | sujeitos animados e 1ª pessoa |
| menor comprometimento do enunciador | maior comprometimento do enunciador |
| mais formal | menos formal |
| predominante na língua escrita | predominante na língua falada |
| na língua falada: [+ modal] (hipótese), [- temporal] | [+ tempo] |
| para a expressão do futuro: pouca frequência de uso na fala de alguns países hispano-americanos; alguma frequência de uso no espanhol peninsular | para a expressão do tempo futuro: muito frequente na fala de praticamente todos os sistemas linguísticos hispano-falantes. |

Além destas observações, vale destacar ainda as possibilidades de uso da FS e da FP segundo Matte Bon (2000, p.p. 35-38 e 146-148):

1- *Lloverá en el norte, y en el sur descenderán las temperaturas.*

(Fazer previsões; fazer referências ao futuro cronológico)

2- *A estas horas estarán en Madrid.* (Formular hipóteses)

3- *No matarás.* (Dar ordens)

4- *¿Me estaré equivocando? / ¡¿Será imbécil?! / ¡Habrás visto! / ¿No irás*

a

decirme que ya te vas? (Discordar)

5- *No te preocupes; ya te he dicho que te voy a regalar una (bicicleta) el día de tu*

cumpleaños. (Fazer previsões; fazer referências ao futuro cronológico)

6- *¿Has leído el periódico hoy? / - Pero ¿cómo lo voy a haber leído si me*

he

pasado la mañana encerrado en la oficina? (Discordar)

Embora os sistemas linguísticos evidenciem tal panorama, observei, através de um teste com professores de espanhol L2, em cursos cujo método empregado é o comunicativo, que o ensino de língua espanhola ainda é conservador em alguns aspectos, pois enfatiza, por exemplo, o uso da FS em detrimento da FP como expressão do futuro e, ainda, não aborda, ou aborda superficialmente, as possibilidades de realização da FS, deixando à margem os reais usos da língua e a reflexão sobre variantes e registros de língua.

A seguir, o teste realizado com professores de espanhol L2 e algumas observações.

PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES DE ESPANHOL/L2 EM CURSOS DE LÍNGUA DO RJ

O teste foi enviado por e-mail e respondido por 5 professores com faixa etária entre 23 a 30 anos de idade; todos foram graduados em universidades públicas, num período de mais menos 2 a 4 anos. As informações fornecidas pelos 5 professores correspondem a 5 cursos diferentes, todos muito conhecidos no Rio de Janeiro. Segue o teste:

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos testes foram os seguintes (apresentados resumidamente por uma questão de economia de espaço):

Os destaques em vermelho representam a maioria das respostas.

C1, C2 etc = Curso 1, Curso 2 etc.

8. Conteúdos gramaticais ensinados para expressar tempo futuro:

C1: “Perífrase, fut. imperfecto e advérbios de tempo.”

C2: “É dada a forma simples e a perifrástica e são apresentados alguns marcadores de tempo futuro como mañana, el próximo mês/año/semana etc.”

C3: “São ensinados tanto a perífrase “ir a +infinitivo”, o futuro imperfecto, além de advérbios de tempo, como “mañana”, “pasado mañana.”

C4: “São ensinadas orações condicionais (presente + futuro), probabilidade (A lo mejor...), hipótese e perífrase “IR A + INF.” Os advérbios que aparecem são “Este año...” y “Mañana”.”

C5: “perífrase ir a+infinitivo, futuro imperfecto e advérbios”

9. Como estes conteúdos são abordados/ensinados?

C1: “Em capítulos diferentes do livro. Primeiro apresenta a perífrase, depois a fut. simples pra falar do futuro e em outra lição fala do fut. simples para expressar hipótese.”

C2: “Há um grupo de orações em que apresentamos aos alunos o novo tempo verbal, por exemplo, “Las próximas vacaciones viajaremos a Cancun”. Em seguida o aluno repete duas vezes esse grupo de orações e depois vai oralmente construir outras orações segundo o modelo visto.”

C3: “O livro faz uma exposição do tema com uma definição que por vezes se revela muito técnica e de difícil compreensão para o aluno; exemplifica os conteúdos com frases isoladas, que nem sempre permitem uma clara compreensão do tema e logo parte para exercícios estruturais, apesar de se denominar comunicativo.”

C4: “O futuro é abordado em 3 lições seguidas, começando com o futuro do indicativo e com seu uso em orações condicionais (pres. + futuro). Na lição seguinte é apresentado para a expressão de probabilidades e de hipótese e por fim é apresentado como perífrase “ir + a + infinitivo para a expressão de desejos futuros, em uma lição que chama-se “¡Año nuevo, vida nueva!”

C5: “A metodologia começa pela oralidade, os alunos vêem em vídeo situações que introduzem o tempo verbal, entendendo pelo contexto de que se trata de uma expressão futura. Então o professor deve passar do vídeo para a realidade do alunos, fazendo perguntas que tenham como resposta um campo de palavras correspondente à estrutura ensinada, sem se preocupar com nomenclatura gramatical. Passada a fase da explicação, são feitos exercícios estruturais onde o tempo verbal é visto de maneira sistemática, ainda oralmente. Somente após entenderem o uso “prático” é que os alunos abrem os livros e lêem, com o professor, a gramática no material. O aluno somente lerá o que já exercitou momentos antes.

10. (*)

C1: “Ensina Fut. Simple e Perifrástico, mas não apresenta nenhuma diferença de uso entre as formas.”

C2: “Não é apresentada nenhuma distinção pelo livro, é o professor quem o faz (fala X escrita, fut próximo X distante...).”

C3: “Sim, o livro diferencia o futuro próximo (perífrase) do futuro distante (futuro imperfecto).”

C4: “Não. É apresentado em situações e lições diferentes mas não é feita nenhuma distinção, nem pelo material e, que eu me lembre, nem pelo professor.”

C5: “Do Esp.1 ao Esp.4, o livro dá ênfase somente à perífrase ir + a + infinitivo. O Futuro só é apresentado no livro 6, só para falar do futuro, sem nenhuma distinção do uso.”

CONCLUSÕES OBTIDAS NA PESQUISA COM OS PROFESSORES

No que diz respeito ao ensino das duas principais formas verbais de futuro, a maioria dos cursos de espanhol pesquisados não contempla questões extremamente importantes no que diz respeito às línguas: os processos de variação e mudança pelos quais os sistemas linguísticos passam.

Como pode ser observado, a maioria dos cursos não apresenta (ou apresenta de maneira limitada) em seu material uma abordagem que contemple a realidade

dos sistemas linguísticos do mundo hispânico no que se refere à realização das formas verbais de futuro, apresentando a FS como uma forma verbal utilizada principalmente para a expressão do tempo futuro, quando na realidade este tempo verbal é utilizado, no mundo hispânico, majoritariamente com valor modal, expressando hipótese, suposição, incerteza, dúvida do enunciador com relação ao que enuncia.

Além disso, embora denominem suas metodologias como sendo a comunicativa, não apresentam distinção entre fala e escrita, formalidade e informalidade ao apresentarem as formas verbais de futuro, generalizando os usos e apresentando, na realidade, o uso das formas verbais mais como ocorre na escrita do que na fala.

Tendo em vista o exposto, proponho atividades que abordem o tema contemplando os usos reais da língua com relação aos registros e às possibilidades de realização das citadas formas verbais.

UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DAS FORMAS SIMPLES E PERIFRÁSTICA DE FUTURO

Esta proposta foi aplicada em aulas ministradas para duas turmas de Espanhol I da graduação em Letras da UFRJ e o trabalho obteve bons resultados no que diz respeito a seu objetivo: contribuir com a ampliação do ponto de vista dos alunos a respeito destas formas verbais, suas funções e possibilidades de realização, uma questão ainda pouco discutida nos cursos da graduação e, por consequência, nos diversos cursos de língua de espanhol como L2.

O trabalho consistiu numa abordagem a partir de três textos reais¹, retirados da internet, do gênero notícia. Quais sejam:

Astori: "No voy a hacer gestos que ayuden a la derecha"

En el 15º aniversario de Asamblea Uruguay, su líder, Danilo Astori, afirmó que no **modificará** su forma de hacer campaña electoral y que **continuará** "haciendo propuestas serias que no pongan en peligro el triunfo" del Frente Amplio en las próximas elecciones nacionales.

El remozado Teatro El Galpón fue el lugar donde Asamblea Uruguay celebró ayer sus primeros 15 años de vida. (...)

En su misiva, Astori hizo hincapié en que su estrategia de campaña electoral no **cambiará** en nada. "No **voy a dejar** de hacer propuestas serias, bien pensadas, basadas en la experiencia de 4 años de gobierno y del trabajo y el aporte de muchos compañeros. No **voy a dejar** de proponer un país con rumbo, con seriedad y confianza".

La carta también incluyó un párrafo con un mensaje lanzado hacia la interna del Frente

¹ Nas aulas os textos foram apresentados aos alunos na sua integralidade. Porém, aqui, apresento-os de forma resumida por uma questão de economia de espaço. Além disso, nas aulas as formas de futuro não estavam destacadas em vermelho, eu as destaquei aqui para melhor visualização do leitor.

Amplio. "No **voy a hacer** propuestas contradictorias, aparentemente simpáticas para el público de ese momento, sin bases serias y que acumulan en definitiva argumentos que nuestros adversarios **utilizarán** inexorablemente hacia octubre. No lo **voy a hacer**. No **voy a poner** en peligro el triunfo y las esperanzas de tanta gente. No **voy a hacer** gestos que ayuden a la derecha", sentenció.

No obstante, Astori señaló que no **dejará** de "levantar con autenticidad la bandera de la unidad frenteamplista que se construyó con tanto esfuerzo". El líder de Asamblea Uruguay sostuvo que **continuará** "discutiendo ideas, proyectos y compromisos" (...). En el párrafo siguiente, Astori aseguró que no **dejará** de recorrer el país "para hablar, escuchar y aprender de la gente".

(...), **vamos a seguir** luchando", señaló Astori en la misiva que escribió en oportunidad de celebrarse los 15 años de vida de Asamblea Uruguay. (...)

(Fuente: <http://www.larepublica.com.uy>)

ELECCIONES EUROPEAS

Zapatero: "**Voy a hacer valer con toda mi determinación nuestros 11 millones de votos**"

El presidente no reconoce errores y saca pecho ante sus nuevos eurodiputados

ANABEL DÍEZ - Madrid - 10/06/2009

El presidente del Gobierno, José Luis Rodríguez Zapatero, no dio la más mínima muestra de debilidad en la reunión que ha mantenido con los nuevos eurodiputados del PSOE, tras la derrota sufrida en las elecciones al Parlamento Europeo. Recordó que su partido ganó las elecciones generales hace solo 15 meses con 11 millones de votos y afirmó: "Aunque [desde el PP] empujen, que **van a empujar** muchísimo, **voy a hacer valer con toda mi determinación** esos 11 millones de votos".

En un discurso dirigido a los suyos ("a vosotros, a los compañeros del partido, a los que nos apoyan"), que tras la derrota electoral habían reclamado abrir un debate interno, afirmó: "Las elecciones se ganan en la Carrera de San Jerónimo, no en Estrasburgo [sede del Parlamento Europeo]". No hizo la más mínima crítica o autocrítica a la campaña electoral, cuya coordinadora, la secretaria de Organización del partido, Leire Pajín, se hallaba a su lado. (...)

Más exigencia

"Ahora que el Partido Popular Europeo es mayoría en Estrasburgo, **vamos a ser** muy exigentes, porque Mayor Oreja nos dijo que iba a hacer grandes propuestas para paliar la crisis. **Vamos a estar** muy vigilantes", añadió.

Tras la derrota del pasado 7-J, algunos diputados del PSOE han reclamado abrir un debate sobre el futuro del partido para afrontar con éxito las próximas elecciones. Algunos sectores del grupo han cuestionado los contenidos y la estrategia desarrollada por el PSOE en la pasada campaña.

(Fuente: <http://www.elpais.com>)

¿Se **hará** el Fiat 500 en el país ?

El auto más popular de Italia **estará** aquí a fin de año y podría llegar a fabricarse en la planta de Córdoba.

Hay certezas y rumores. La certeza es que por fin se tiene claro que el Fiat 500, el auto que marcó sensación en Europa durante 2007, **llegará** casi a fin de año a la Argentina equipado con un motor de 100 Cv y un precio promedio de \$50.000.

En tanto el fuerte rumor es que ese mismo Fiat 500, dependiendo la aceptación que tenga, podría llegar a fabricarse en el MERCOSUR. Sí, en la planta de Betim en Brasil o en la local de Ferreyra, Córdoba. Además se rumorea que se **fabricará** una versión adaptada para la región aunque conservando el estilo que se le imprime en Italia.

La idea original de la Fiat es utilizar la producción del 500 en el MERCOSUR para luego comercializarlo en México, Canadá y los Estados Unidos.

(Fuente: <http://articulos.autos.clarin.com>)

A abordagem dos textos foi feita da seguinte maneira: primeiramente, foram discutidos os assuntos tratados nas notícias, bem como o vocabulário e algumas

informações culturais, como eleições na Europa, parlamentarismo *versus* presidencialismo etc. Em seguida, questionei aos alunos se os assuntos tratados nas notícias se referiam a situações passadas, presentes ou futuras, ao que todos responderam que se tratava de situações de ocorrência futura. Pedi, então, aos alunos que destacassem nos textos as formas verbais de futuro; a maioria dos alunos destacou apenas a FS, e alguns tiveram dúvida se a FP também deveria ser destacada. Assim, apresentei a FP como uma possibilidade e perguntei-lhes o que era possível observar com relação às formas verbais destacadas e fiz uma comparação com as realizações do português brasileiro, perguntando-lhes: “Em português, vocês diriam: Nas férias nós viajaremos pra Espanha ou Nas férias nós vamos viajar pra Espanha? Por quê?; Qual a diferença entre dizer: vai chover e choverá”. Em seguida, listei as justificativas dadas para a preferência pela perífrase e as diferenças apontadas para o uso de uma forma ou outra, acrescentando algumas observações que puderam ser comparadas e comprovadas nas ocorrências destacadas nos textos. A saber:

| Futuro Imperfecto | Perífrasis [ir a + infinitivo] |
|---|---|
| predominante na língua escrita | predominante na língua falada |
| mais formal | menos formal |
| futuro distante | futuro próximo |
| além de tempo futuro, expressa dúvida, hipótese | expressa tempo futuro |
| situações incertas ou pouco prováveis | situações de ocorrência certa ou provável |
| menor comprometimento do enunciador | maior comprometimento do enunciador |
| Sujeitos inanimados e 3ª pessoa | sujeitos animados e 1ª pessoa |

Listadas as observações sobre os contextos de uso das formas verbais de futuro, expliquei aos alunos que o observado com relação às formas consiste numa **TENDÊNCIA** dos sistemas linguísticos e foi evidenciada em diversos estudos que pesquisam a possibilidade de expressão do futuro com a FS e a FP.

O trabalho continuou no sentido de esclarecer sobre os usos da FS. Assim sendo, apresentei-lhes os seguintes exemplos:

¿Qué expresan las formas verbales de futuro en los siguientes ejemplos?

- a)
1. Yo soy el Señor, tu Dios, y no **tendrás** otro Dios más que a Mí.
 2. No **harás** escultura, ni imagen alguna, ni de lo que hay arriba en los cielos, ni de lo que hay abajo en la tierra, ni de lo que hay en las aguas debajo de la tierra, no te **postrarás** ante ellas ni le **servirás**.
 3. No **tomarás** el nombre del Señor, tu Dios, en vano.
 4. Recuerda el día del sábado para santificarlo, seis días **trabajarás** y **harás** todos tus trabajos, más el séptimo día, sábado, - lo **dedicarás** al Señor, tu Dios.
 5. Honra a tu padre y tu madre para que tus días se prolonguen y sean buenos en la tierra.
 6. No **matarás**;

7. No **cometerás** adulterio.;
8. No **robarás**.;
9. No **dirás** falso testimonio contra tu prójimo.;
10. No **codiciarás** la mujer de tu prójimo, ni la casa de tu prójimo, ni sus campos, ni su siervo, ni su sierva, ni su buey, ni su asno, ni cosa alguna que le pertenezca.

b)
 “¡Y ella! A esta hora, ¿qué **estará** pensando?
 ¿Qué **estará** diciendo?
 ¿**Estará** llorando?
 ¿**Estará** riendo?
 Y si está durmiendo,
 ¿qué **estará** soñando?”

(Enrique Peña Barrenechea, poeta peruano)

Logo, foi proposto o seguinte exercício:

Completa la tabla con un ejemplo para cada posibilidad de uso del futuro imperfecto:

Para concluir esta parte do estudo (a abordagem das formas verbais de futuro), propus ainda uma atividade de leitura e interpretação das formas verbais de futuro em tirinhas da personagem Mafalda, que é um gênero bastante apreciado pelos alunos. Nas aulas foram exibidas 16 tirinhas, mas aqui exibirei apenas 3 delas por uma questão de economia de espaço.

Identifica, en estas tiras de Mafalda, el valor semántico de las formas de futuro:



Nestas tirinhas, podemos observar o uso da FS em seu sentido mais recorrente na língua falada: a expressão da dúvida, do hipotético, da incerteza. Na segunda

tirinha, podemos observar também que quanto mais distante do momento presente são as situações a que a personagem Susanita se refere, o emprego da forma verbal utilizada muda de FP para FS, o que corresponde com os resultados apontados pelos estudos sobre as duas formas verbais em questão (FS= futuro distante; FP= futuro próximo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não objetivou criticar ou invalidar as propostas de ensino de espanhol/L2 nos cursos pesquisados, mas sim promover uma reflexão sobre os objetivos a que se propõem e o modo como procedem. Pretendi, apenas, alertar sobre algumas limitações no ensino dos tempos verbais.

Com este simples estudo, sugiro que o ensino dos tempos verbais, como vem sendo feito tradicionalmente no ensino de espanhol /L2, deva sofrer uma reformulação que contemple (ou pelo menos se aproxime) a realidade dos sistemas linguísticos do mundo hispânico. Seria interessante mostrar aos aprendizes de espanhol/L2 as diferenças entre o uso da FS e FP para a expressão do tempo futuro, bem como as possibilidades de realização das mesmas, pois há uma série de fatores que implicam diferentes interpretações das formas verbais em questão.

Por fim, para que estes objetivos sejam cumpridos, faz-se necessário que o professor de espanhol/L2 esteja interado dos resultados das pesquisas desenvolvidas nas universidades, participando de eventos acadêmicos que promovem as trocas de experiências e relatos de estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Manuel & DÍAZ, Marina (1998): Aspectos sociolingüísticos de un cambio gramatical: la expresión de futuro. Em: *Estudios Filológicos*, 33. Valdivia: Scielo Chile.

BUTRAGUEÑO, Pedro Martín & LASTRA, Yolanda (2008). "Futuros morfológicos y futuros perifrásticos en el Corpus sociolingüístico de la ciudad de México" (apresentado no XV Congresso Internacional da ALFAL. Montevideo)

MARTÍNEZ, Ana Maria Ruiz (2004). El futuro morfológico y el futuro perifrástico en la lengua hablada de Madrid. Em: *Actas del VI Congreso de Lingüística General, Santiago de Compostela*, pags. 3735-3746.

MATTE BON, Francisco (2000). *Gramática Comunicativa del Español. De la lengua a la idea*. Tomo1. Madri: Edelsa.

PARRA, María José Ramírez (2005). La expresión variable de la futuridad en el español castellonense. Em: *Jornades de Foment de la Investigació*. Barcelona: Universitat Jaume I.

SEDANO, Mercedes (2006). Importancia de los datos cuantitativos en el estudio de las expresiones de futuro. Em: *Revista signos: estudios de lingüística*, Nº. 61, p.p. 283-296.

OROZCO, Rafael (2005). Distribution of future time forms in Northern Colombian Spanish. Em: EDDINGTON, David (ed.). *Selected Proceedings of the 7th Hispanic Linguistics Symposium*. Somerville, MA: Cascadilla.

QUINO (2004). *10 años con Mafalda*. Argentina: Ediciones de la Flor.

Jornais eletrônicos:

<http://www.larepublica.com.uy>

/

<http://www.elpais.com>

/

<http://articulos.autos.clarin.com> /